

M. J. Costa
7/7
W. J. Costa
AS
AZ
AD



Primeiro o utente

FUNDADA EM 1509
INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

Relatório de Atividades

e

Contas

2018

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2018



Índice

1. Corpos Gerentes

2. Relatório de Atividades

2.1 Introdução

2.2 Administração Geral da Irmandade

2.2.1 Assembleias Gerais

2.2.2 Mesa Administrativa

2.2.3 Definitório

2.3 Atividades Desenvolvidas

2.3.1 Área da Terceira Idade

2.3.2 Área da Infância e Juventude

2.3.3 Área de Gestão do Património

2.3.4 Área Agropecuária

2.3.5 Área Social – Rendimento Social de Inserção (RSI)

2.3.6 Instituto Eduardo Cepeda

2.3.7 Cantina Social

2.4 Outras Actividades

2.4.1. – Área Social

2.4.2 – Área de Recursos Humanos

2.5 Gestão Financeira

3. Demonstrações Financeiras

3.1 Consolidadas

3.1.1 Balanço

APD
3/57
M. Martins
L. Silva
A. B. B.
A. B. B.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2018

- 3.1.2 Demonstração de Resultados por Natureza
- 3.1.3 Demonstração dos Resultados por Áreas
- 3.1.4 Demonstrações de Fluxos de Caixa
- 3.1.5 Anexo

3.2 Exploração Departamental

3.2.1 Terceira Idade

- Lar Sto. António dos Capuchos
- Lar Fernando de Oliveira Mendes
- Lar S. Martinho
- Serviço de Apoio Domiciliário

3.2.2 Infância

- Jardim de Infância “ O Capuchinho”
- Creche “O Capuchinho”
- Creche Sto. António dos Capuchos

3.2.3 Gestão do Património

3.2.4 Instituto Eduardo Cepeda

3.2.5 Agropecuária

3.2.6 Área Social - Rendimento Social de Inserção (RSI)

3.2.7 Cantina Social

4. Certificação Legal de Contas

5. Parecer do Definitório

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2018



1. Corpos Gerentes

Mesa da Assembleia Geral

Lúcia Manuela de Sousa Ferreira Nunes Marinheiro, Dr.^a *Presidente em exercício*

Sandra Cristina Cerqueira dos Santos, Dr.^a *Vice-Presidente*

Francisco José Magalhães e Reis Brandão dos Santos, Dr.

Mesa Administrativa

Júlio Manuel Mesquita, Prof. *Provedor*

Joaquim Barbosa Esteves, Prof. *Vice-Provedor*

António Jorge Reis Moreira, Dr. *Tesoureiro*

Anabela Coelho Pereira, Dr.^a *Secretária*

Maria de Fátima Machado Silva, Prof.^a

Manuela Fernanda Pereira Pinto da Silva, Prof.^a

José Fernando Coelho Ferreira, Dr.

Definitório

Eduardo Nascimento Moreiras Ferreira Nunes, Dr. *Presidente*

António Gaspar Pereira Coelho Dias, Dr. *Vice-Presidente*

Álvaro Adriano Sousa Moreira

AE01
3/27
Quirilo
AEB

2. Relatório de Atividades

2.1 Introdução

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel, de harmonia com o estabelecido no Compromisso da Irmandade, vem apresentar aos Ex.mos Irmãos o Relatório de Atividades e Contas referentes ao exercício 2018, assim como o Parecer do Definitório e a Certificação Legal de Contas.

No presente relatório estão indicadas as principais actividades que permitem ajuizar o trabalho desenvolvido pela Mesa Administrativa no âmbito das suas competências. Na sua estrutura, são apresentadas informações e mapas complementares que procuram traduzir a atividade exercida em cada área de atuação.

Neste relatório, ressaltamos alguns aspetos que consideramos mais determinantes no apuramento dos resultados líquidos deste exercício económico, nomeadamente:

- 1) Na área da Terceira Idade, os resultados líquidos mantiveram-se, muito embora tenha havido um aumento significativo nos gastos com pessoal, muito justificado pelo aumento do salário mínimo nacional, sendo colmatado pela diminuição dos gastos na rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos e no aumento dos rendimentos, nomeadamente nas participações dos Utentes e da Segurança Social;
- 2) Na área da Infância, os resultados foram ligeiramente inferiores ao exercício económico anterior, devido ao aumento dos gastos com pessoal;
- 3) Na área da Agropecuária os resultados diminuíram ligeiramente face ao exercício anterior, devido a aumento de gastos com o pessoal e a uma diminuição na produção agrícola;
- 4) Os resultados da área da gestão do património foram bastante superiores, devido ao acréscimo significativo da rubrica de renda e outros rendimentos de propriedades de investimentos e ao resultado obtido com as alienações de ativos;
- 5) Diminuição da rubrica de gastos e perdas financeiras, com nova revisão em baixa da taxa de juro do empréstimo bancário;

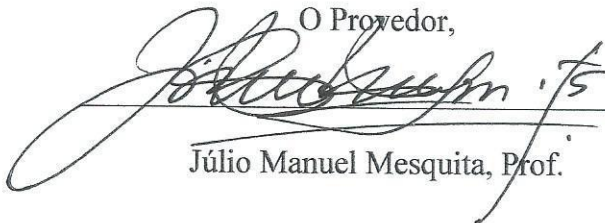
RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2018



Handwritten initials and signatures in the top right corner.

6) A rubrica de juros e outros rendimentos similares diminuiu neste exercício, não por se ter reduzido o montante das aplicações a prazo, pois aumentou, mas devido à diminuição das taxas de juro verificadas para este tipo de aplicações.

O Provedor,


Júlio Manuel Mesquita, Prof.

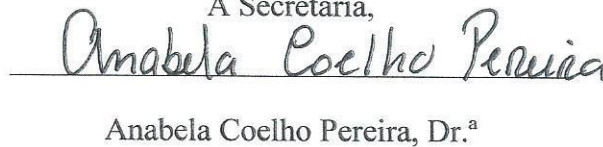
O Vice-Provedor,


Joaquim Barbosa Esteves, Prof.

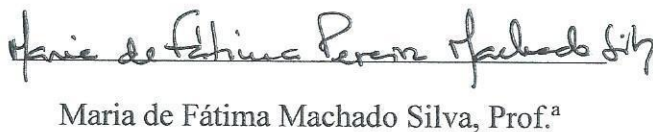
O Tesoureiro,


António Jorge Reis Moreira, Dr.


A Secretária,


Anabela Coelho Pereira, Dr.^a

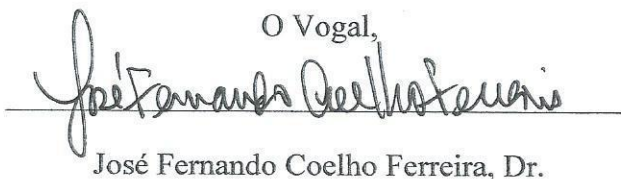
A Vogal,


Maria de Fátima Machado Silva, Prof.^a

A Vogal,


Manuela Fernanda Pereira Pinto Silva, Prof.^a

O Vogal,


José Fernando Coelho Ferreira, Dr.

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

2.2 Administração Geral da Irmandade

2.2.1 Assembleias Gerais

A 31/12/2018 a nossa Irmandade contava com o número de 279 Irmãos.

Com a finalidade de cumprir o estatuido no Compromisso, a Irmandade reuniu duas vezes:

A primeira, Ordinária, no dia 29 de março de 2018, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Proceder à leitura, discussão e aprovação da Ata da Assembleia Geral, sessão ordinária de 28.11.2017;
2. Apresentação, apreciação e votação do Relatório de Atividades e Contas e Parecer do Definitório referentes ao exercício de 2017;
3. Apreciar, discutir e votar a proposta da Mesa Administrativa, no sentido de conceder autorização à Mesa Administrativa, para, se e quando entender oportuno, participar de forma simbólica no capital de um banco da economia social;
4. Outros assuntos relevantes de interesse para a Instituição.

A segunda, Ordinária, no dia 30 de novembro de 2018, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Proceder à leitura, discussão e aprovação da Ata da Assembleia Geral, sessão ordinária de 29/03/2018;
2. Apreciar, discutir e votar o Plano de Atividades e o Orçamento, de Exploração Previsional e Investimentos para o ano de 2019;
3. Outros assuntos relevantes de interesse para a Instituição.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2018



Primeiro o utente
FUNDADA EM 1989
INSTITUÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

Handwritten signatures and initials in the top right corner, including names like 'Ary', 'MS', and 'OAB'.

2.2.2 Mesa Administrativa

A Mesa Administrativa reuniu quinzenalmente, quase sempre com a presença da totalidade dos seus elementos.

2.2.3. Definitório

Para além das reuniões periódicas previstas no artigo 36.º n.º 1 do Compromisso, o Definitório reuniu nas seguintes datas:

- em 7 de março de 2018, para apreciar as Contas de Gerência de 2017 e emitir o competente Parecer;
- em 9 de novembro de 2018, para apreciar o Plano de Atividades e o Orçamento, de Exploração Previsional e Investimentos para o ano 2019.

Handwritten signatures and initials in the top right corner, including names like 'Ary', '2/27', and 'Luis'.

2.3. Atividades Desenvolvidas

No decurso do ano de 2018 foram desenvolvidas inúmeras actividades de destaque, distribuídas pelas seguintes áreas:

- Área da Terceira Idade;
- Área da Infância;
- Área da Gestão do Património;
- Área da Agropecuária;
- Área Social – Rendimento Social de Inserção;
- Instituto Eduardo Cepeda;
- Cantina Social.

2.3.1 Área da Terceira Idade

- Para o Lar de Santo António dos Capuchos, procedeu-se à aquisição de seis sofás relax, duas camas articuladas com sistema elevatório eléctrico, colchões visco-elásticos e um compressor de nebulização;
- No Lar Fernando de Oliveira Mendes foram executadas pequenas obras de reparação no interior do edifício, como pinturas, e procedeu-se à aquisição de um forno convector e dois fogões industriais para a cozinha, sete camas articuladas com sistema elevatório eléctrico, colchões visco-elásticos, dois sofás relax e um candeeiro rodado de tripé para o gabinete médico;
- No Lar de S. Martinho procedeu-se à substituição de parte dos estores de rolo interiores (em tecido opaco), em alguns quartos dos Utentes e zonas comuns, os que se encontravam sem possibilidade de reparação;
- Procedeu-se à aquisição de loiças e diversos utensílios de cozinha, bem como tecidos e atoalhados para todos os Lares de Terceira Idade;
- Para o Serviço de Apoio Domiciliário adquiriram-se termos para transporte de refeições.

- Na Quinta de Santo António foi executado um ramal novo para as águas residuais, com capacidade para ligar o edifício do Salão Polivalente, após a reconversão do piso -2 para uma cozinha central, e do novo edifício para armazém e arrecadação agrícola;
- Foi submetido à autarquia o projecto arquitectura de alteração do piso -2 do Salão Polivalente, para a criação de uma cozinha central às várias valências da Instituição, encontrando-se numa fase final de apreciação. Também submetemos este projecto a apoio financeiro no âmbito do Norte2020.

2.3.2 Área da Infância

- No Jardim-de-infância “O Capuchinho” foi colocado um lambrim em vinílico nas paredes as salas de actividades;
- Para a Creche “O Capuchinho”, adquiriam-se um rádio portátil com leitor de CD’s e USB’s, três espelhos decorados para a sala dos bebés, assim como algum material de apoio;
- Na Creche de Santo António dos Capuchos, expandiu-se a zona do parque dos bebés, através da colocação de tapetes acolchoados e respetiva vedação, e adquiriram-se dois rádios com leitor de CD’s e USB’s;
- Foi adquirida uma balança digital de 15 Kg para colocar na cozinha de apoio às valências da infância;
- Para as valências da infância adquiriram-se brinquedos e diverso material didático e de apoio, atoalhados, loiças e utensílios de cozinha.

2.3.3 Área de Gestão do Património

- Foi concluído o Projeto de “Reabilitação, Conservação e Restauro da Igreja da Misericórdia de Penafiel”, cofinanciada pelo NORTE2020, no âmbito do Aviso de Abertura de Candidatura n.º NORTE-14-2016-03 - Prioridade de Investimento,

Handwritten signatures and initials:
Rafael
J.F.
J.P.
J.S.
J.L.
J.M.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2018

Conservação, Proteção, Promoção e Desenvolvimento do Património Natural e Cultural – Património Cultural, para a “Reabilitação, Conservação e Restauro da Igreja da Misericórdia de Penafiel”, que contemplou as seguintes componentes:

- 1) Empreitada de “Reabilitação, Conservação e Restauro da Igreja da Misericórdia de Penafiel”;
- 2) Serviços de Fiscalização da Empreitada;
- 3) Serviços de Acompanhamento Técnico em Obra;
- 4) Serviços de Promoção e Divulgação da Operação de “Reabilitação, Conservação e Restauro da Igreja da Misericórdia de Penafiel”.

Nesta última componente, importa ressaltar alguns dos eventos levados a cabo no ano de 2018:

- Inauguração pública das Obras de Reabilitação, Conservação e Restauro da Igreja da Misericórdia de Penafiel, obsequiando os presentes com um Concerto com o órgão histórico, a cargo do organista Tiago Ferreira, em 12 de maio;
- Cerimónia da reabertura ao Culto e Dedicção do novo Altar da Igreja da Misericórdia, presidida pelo Senhor Bispo do Porto, Excelência Reverendíssima D. Manuel Linda, realizada em 10 de Junho;
- Apresentação do Livro “ Igreja da Misericórdia de Penafiel”, da autoria de José F. Coelho Ferreira e Rita Pedras, em 29 de setembro;
- Concerto da Banda Musical de Rio Mau, realizado na Igreja da Misericórdia em 27 de Outubro.

- Para o Museu da Misericórdia foram executadas duas bases em madeira maciça lacada, para exposição do antigo mecanismo do relógio e outras peças de relevo histórico, encontradas durante a intervenção da reabilitação Igreja da Misericórdia;

- Na Igreja de Santo António dos Capuchos, foi efetuada uma intervenção conservativa no Pálio processional;

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2018



- Foi aprovada a pré-candidatura ao programa “Reabilitar para Arrendar – Habitação Acessível”, promovido pelo Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU), para a reabilitação dos prédios da Rua Direita, em frente à Igreja Matriz, estimada em cerca de quinhentos mil euros, para a concessão de um incentivo reembolsável a quinze anos, com taxa fixa reduzida.

Foi elaborado o projeto de arquitetura e submetido à apreciação da Autarquia e da Direção Regional de Cultura do Norte (DRCN), encontrando-se numa fase final de apreciação, já que obteve parecer favorável da DRCN.

- No edifício do Salão Polivalente procedeu-se à afixação do logótipo e das letras identificativas, com iluminação, na fachada do prédio virada para a estrada nacional;

- De apoio aos Serviços Administrativos e demais valências, foi imprescindível a realização, no final do ano, dos seguintes investimentos na área informática: substituição do servidor central, com maior capacidade e velocidade, implementação de nova solução de segurança na rede informática (*Firewall*) e alteração/reforço do sistema de criação de backup's da informação da Instituição;

2.3.4 Área da Agropecuária

- Submeteu-se o projeto de arquitetura para a construção de um novo pavilhão que servirá de armazém e apoio à produção agrícola. Também se adquiriram pequenas ferramentas agrícolas.

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including the date '2/1/17', the name 'AZOL', and several illegible signatures.

2.3.5 Área Social - Rendimento Social de Inserção

- No edifício do Rendimento Social de Inserção procedeu-se à substituição do equipamento de ar condicionado no gabinete das técnicas, devido a uma avaria irreparável no equipamento existente;
- Aquisição de três computadores portáteis para as técnicas superiores de acompanhamento dos beneficiários do RSI.

2.3.6 Instituto Eduardo Cepeda

- Não se realizou qualquer investimento ou despesa nesta área.

2.3.7 Cantina Social

- O Protocolo, celebrado com o Centro Distrital da Segurança Social do Porto, para a Cantina Social, foi renovado em janeiro para a disponibilização de 47 refeições diárias a famílias carenciadas, sujeito a uma redução gradual, terminado em dezembro com 33 refeições diárias. Contudo, a média mensal das refeições diárias servidas rondou as 30 refeições.
- Nesta área, adquiriram-se alguns utensílios de cozinha.

2.4. Outras Actividades

2.4.1 – Área Social

Naturalmente, houve um esforço manifestamente positivo em melhorar as condições materiais e humanas das várias valências com o intuito de aumentar o nível de qualidade e a eficiência dos serviços prestados aos Utentes.

Ao longo do ano 2018, nos Lares realizaram-se variadas atividades sociais e recreativas, incluindo passeios, entre as quais destacamos: as Festas Tradicionais em Honra a Nossa Senhora das Dores, a de Santo António e a do Aniversário da Instituição, o Baile de Carnaval, a Peregrinação ao Santuário de Fátima, o encontro de Utentes dos Lares para cantarem as Janeiras aos seus familiares e amigos, criação de um grupo de trabalho “Mãos Ativas” para a elaboração de trabalhos manuais com os Utentes, a participação no Sarau de Humor realizado pela Santa Casa da Misericórdia de Paredes, realização de várias sessões informativas/palestras sobre a prevenção de quedas, alimentação saudável na terceira idade e realização de pratos saudáveis, o desenvolvimento de um projeto intitulado “Avós e as suas histórias”, em que os Utentes dos Lares foram ao Jardim-de-infância ler histórias às crianças, os desfiles de Carnaval e do Carneirinho, os ateliers de trabalhos manuais (preparação de acessórios carnavalescos, construção de manjericos de papel, licores, compotas, marmelada, alfinetes de lapela, ganchos, arcos, bolsas, bonecas, pintura de caixinhas, trabalhos de tiras e lãs, cestas e tapetes), a participação nas “Olimpíadas Séniores” em Ribeira de Fráguas, organização do “Passeio da Memória”, uma caminhada solidária em colaboração com a Associação Alzheimer Portugal, as participações na Feira da AGRIVAL, nos Campeonatos de Boccia Interinstitucional e Nacional, as duas semanas de praia na Praia de Pedras do Corgo - Matosinhos, as celebrações dos dias da Mulher, da Família (“Aperte mais este laço”, com o concerto da Banda Marcial da GNR do Porto no Salão Polivalente, com o objetivo de reforçar os laços familiares dos Utentes institucionalizados), do Pai, da Primavera, da Mãe, dos Avós (com a participação dos nossos Utentes numa atividade comunitária organizada pela Câmara Municipal de Penafiel, no Parque da Cidade de Penafiel), do Idoso, do dia mundial do Riso (realização de diversas atividades de grupo

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2018



Handwritten signatures and initials in the top right corner, including 'Ray M', 'Jef', 'Luis', and 'aef'.

com a colaboração dum professor, treinador dos Utentes que participam no campeonato de boccia sénior), do dia mundial do teatro (o Grupo de Teatro de Novelas apresentou uma peça de teatro aos nossos Utentes e familiares no Salão Polivalente), do dia mundial da fisioterapia (com a realização pelas nossas fisioterapeutas de uma mega sessão de fisioterapia em grupo), do dia mundial da dança (espectáculo de dança para os nossos Utentes), do dia mundial da Pessoa com a doença de Alzheimer, o Concerto da Banda de Rio Mau na Igreja da Misericórdia, a atuação do Rancho Folclórico de Penafiel no Salão Polivalente, a realização de variados jogos, tradicionais, didáticos e de estimulação cognitiva, o convívio do magusto de S. Martinho, e a realização de uma desfolhada e de diversos piqueniques, com animação, nos jardins dos Lares e a festa de Natal. De realçar a visita de Utentes da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima, passando o dia connosco, esperando retribuir este ano a visita, num contexto de boas relações com outras Misericórdia.

Ao longo do ano, contamos com a colaboração, de periodicidade semanal, dos professores de atividade física, música e boccia.

As atividades de animação, psicologia e fisioterapia são diárias. Estas últimas são desenvolvidas por uma técnica de diagnóstico e reabilitação a tempo inteiro e outra em regime de prestação de serviços.

Nos Jardins-de-infância e Creches, durante o ano 2018, desenvolveram-se inúmeras atividades com os Utentes, nomeadamente: a tradicional participação activa nos cortejos do Carnaval e do Carneirinho, a comemoração e o cantar dos Reis, as festas-surpresa de comemoração do Dia da Mãe (realização de uma sessão de beleza), do Dia do Pai (sessão de cinema, na escola, com pipocas), do Dia dos Padrinhos e do Dia dos Avós (com muita música, jogos tradicionais, pinturas e um lanchinho), os passeios aos Parque Temático “Mundo em Festa”, no Porto, onde as crianças do Jardim-de-infância desenvolveram inúmeras actividades que promovem a criatividade e o desenvolvimento motor, e ao Parque de Diversões “Kids Fun”, para as crianças das creches, as duas semanas de praia na Praia Pedras do Corgo - Matosinhos, a visualização do musical “A surpreendente Fábrica do Chocolate”, para as crianças do Jardim-de-infância, e a visualização na escola do Concerto Musicando na Creche – Especial Natal do grupo

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2018

Indy&Trupe (música com bebés de papás), visitas ao à Rádio de Penafiel, à Dinossauria Experience (exposição de dinossauros no parque de exposições de Penafiel), à imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, no Lar Fernando Oliveira Mendes, realização de uma exposição de telefones, no âmbito do projecto educativo sobre os meios de comunicação, com a colaboração dos pais das crianças, de uma Feira do Livro, a participação das crianças nas vindimas da instituição, a organização de uma palestra sobre alimentação saudável e a realização de um concurso de “Anjos de Natal”, as comemorações do dia mundial da criança (um dia especial com muita brincadeira, saltos e pinturas), dia da bondade (cada sala construiu um jogo para oferecer a outra sala), dia mundial da alimentação (ao longo da semana da alimentação, as crianças vestiram os “fatos” de cozinheiros e prepararam refeições saudáveis..., como a sopa com legumes fresquinhos colhidos na Quinta), dia do “Halloween” (vestiram-se as crianças com roupas alusivas ao tema e divertiram-se...fizeram pinturas faciais, realizaram jogos e muitos trabalhos manuais...), dia nacional do pijama (vestidos a rigor realizando uma festa divertida), o magusto de S. Martinho, com uma visita à Feira de S. Martinho (para desfrutarem das variadas diversões, carrosséis e comerem umas farturas quentinhas), as tradicionais festas de Finalistas, de demonstração das atividades de enriquecimento curricular e de Natal e a participação no projeto de “Troca Europeia de Decorações de Natal”, que integrou 29 escolas de toda a Europa.

Também publicamos, ao longo do ano, três edições do Boletim Informativo da Misericórdia.

2.4.2 – Área dos Recursos Humanos

Os Utentes das valências da Terceira Idade caracterizam-se como tendo uma média de idade bastante avançada e um elevado grau de dependência, o que exige um quadro de pessoal permanente alargado, no sentido de ser assegurado um serviço com dignidade e humanidade.

Em colaboração com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e outras entidades formadoras, proporcionamos vários estágios profissionais, não remunerados,

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2018

nas áreas da Terceira Idade e da Infância, e quatro remunerados, um na área da Infância, para uma Ajudante de Ação Educativa, três na área da Terceira Idade, dois Ajudantes Familiares e uma Psicóloga.

Número médio de Utentes na Instituição, por áreas, no Exercício de 2018:

- Infância: 131 Utentes

Distribuídos pelas seguintes respostas sociais:

- Creches: 71
- Jardim-de-Infância: 60

- Terceira Idade: 150 Utentes

Distribuídos pelas seguintes respostas sociais:

- Estruturas Residenciais para Idosos (ERPI): 110
- Serviço de Apoio Domiciliário: 40

- Rendimento Social de Inserção: 200 (beneficiários)

- Cantina Social – 30 Refeições/dia.

Número médio de Funcionários ao serviço da Instituição, por áreas, no final do ano de 2018:

→ Funcionários a tempo inteiro: 151

Distribuídos pelas seguintes categorias profissionais:

- Coordenadora-geral: 1
- Diretora Técnica: 3
- Psicóloga: 2
- Técnica Superior de Serviço Social: 1
- Educadora Social: 1
- Técnica de Diagnóstico e Terapêutica: 1
- Educadora de Infância: 7
- Animadora Cultural: 1
- Chefe de Serviços Administrativos: 1

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2018

- Técnico de Tesouraria: 1
- Escriturário: 1
- Telefonista/Recepcionista: 1
- Encarregado de Sector: 5
- Ajudante Familiar: 14
- Ajudante de Lar: 33
- Ajudante de Ação Educativa: 16
- Cozinheira: 10
- Ajudante de Cozinheira: 3
- Operadora de Lavandaria: 4
- Costureira: 2
- Motorista: 2
- Porteira: 1
- Servente (Construção Civil): 2
- Trabalhadores Agrícolas: 3
- Trabalhador de Serviços Gerais: 35

→ Funcionários a tempo parcial: 1 (Técnica Superior Administrativa – Historiadora)

Prestadores de Serviços:

- Na Terceira Idade:
 - Médicos: 3 (2 de Clínica Geral e 1 de Psiquiatria)
 - Enfermeiros: 3
 - Fisioterapeuta: 1
 - Nutricionista: 1
 - Professora de música: 1
- Na Infância:
 - Professora de música: 1
 - Professor de ginástica: 1
 - Professora de Inglês: 1
 - Professor de patinagem artística: 1

Handwritten signatures and initials, including 'ARM', 'L.M.', 'Eze', 'benilton', and 'celso'.

2.5. Gestão Financeira

Os resultados são semelhantes aos verificados no ano anterior, alicerçados numa gestão rigorosa ao nível dos custos na maioria dos bens e serviços e numa otimização de recursos.

Da análise comparativa, expressa em modo gráfico, podem inferir-se as seguintes conclusões, quanto à atividade desenvolvida pela Mesa Administrativa, durante o ano 2018:

a) Resultado Líquido: atingiu um valor positivo de 98.951,56 €

b) Cash Flow – Resultados antes de Impostos, acrescidos dos gastos com depreciações e amortizações e as provisões, registou, em 2018, um valor de 403.645,24€;

3. Demonstrações Financeiras

3.1 Consolidadas

3.1.1 Balanço

3.1.2 Demonstração de Resultados por Natureza

3.1.3 Demonstração dos Resultados por Áreas

3.1.4 Demonstrações de Fluxos de Caixa

3.1.5 Anexo

3.2 Exploração Departamental

3.2.1 Terceira Idade

3.2.2 Infância

3.2.3 Gestão do Patrimônio

3.2.4 Instituto Eduardo Cepeda

3.2.5 Agropecuária

3.2.6 Área Social (RSI)

3.2.7 Cantina Social

2014
 2017
 2018
 2019

Demonstração de Resultados por Natureza			
	Notas	2018	2017
Rendimentos e Gastos			
Vendas e Serviços Prestados	10	1.256.149,92	1.232.568,38
Subsídios, Doações e Legados à Exploração	12	1.211.427,17	1.226.204,40
Variações da produção	9	4.915,56	9.223,11
Trabalhos para a Própria Instituição	9	65.411,88	70.459,45
Custos Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	9	-456.375,36	-456.113,08
Fornecimentos e Serviços Externos	18	-516.419,89	-525.222,13
Gastos com o Pessoal	16	-1.931.961,85	-1.774.109,70
Ajustamentos de Inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a Receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras Imparidade (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de Justo Valor	10	-119,47	5.403,48
Outros Rendimentos e Ganhos	18	796.871,45	551.810,34
Outros Gastos e Perdas	18	-10.176,79	-3.828,93
Resultado antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos		419.722,62	336.395,32
Gastos de Depreciação e de Amortização	5,6,18	-304.693,68	-245.062,66
Resultado Operacional antes de Gastos de Financiamento e Impostos		115.028,94	91.332,66
Juros Dividendos e Outros Rendimentos Similares	10	1.555,04	2.348,90
Juros e Gastos Similares Suportados	8	-17.632,42	-21.675,91
Resultado antes de Impostos		98.951,56	72.005,65
Imposto sobre o Rendimento do Período		0,00	0,00
Resultado Líquido do Período		98.951,56	72.005,65

Handwritten notes in the top right corner, including the number '2197' and various illegible signatures and initials.

Anexo 2018



Santa Casa
Misericórdia de Penafiel

PRIMEIRO OUTENTE

Índice

Handwritten signatures and initials:
A. Silva
A. Silva
A. Silva
A. Silva
A. Silva

Nota 1) Identificação da entidade -----	Pág. 2
Nota 2) Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras -----	Pág. 2
Nota 3) Principais políticas contabilísticas -----	Pág. 3
Nota 4) Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros-----	Pág. 4
Nota 5) Ativos fixos tangíveis -----	Pág. 5
Nota 6) Ativos intangíveis -----	Pág. 6
Nota 7) Locações -----	Pág. 7
Nota 8) Custos de empréstimos obtidos -----	Pág. 7
Nota 9) Inventários -----	Pág. 7
Nota 10) Rédito -----	Pág. 9
Nota 11) Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes -----	Pág. 9
Nota 12) Subsídios do Governo e outros apoios -----	Pág. 9
Nota 13) Efeitos de alterações em taxas de câmbio -----	Pág. 10
Nota 14) Imposto sobre o Rendimento -----	Pág. 10
Nota 15) Instrumentos Financeiros -----	Pág. 10
Nota 16) Benefícios dos empregados -----	Pág. 11
Nota 17) Informações exigidas por outros diplomas legais-----	Pág. 11
Nota 18) Outras informações -----	Pág. 11

Nota 1) Identificação da entidade

Designação da entidade: Santa Casa da Misericórdia de Penafiel.

Sede social: Largo Santo António dos Capuchos, 4560-454 Penafiel.

Natureza da atividade: É uma Instituição Particular de Solidariedade Social, registada na Direção-Geral da Segurança Social, no livro 2 das Irmandades da Misericórdia, sob o n.º 27/85, fls. 13 verso, em 26/06/1985.

Nota 2) Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Referencial contabilístico utilizado

As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com o regime de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, o qual integra o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho.

O SNC – ESNL é regulado pelos seguintes diplomas: a Portaria n.º 105/2011, de 14 de março (Modelos de Demonstrações Financeiras aplicáveis às Entidades do Sector Não Lucrativo), a Portaria n.º 106/2011, de 14 de março (Código de Contas específico para as ESNL) e o Aviso n.º 6726-B/2011, de 14 de março (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para as ESNL, NCRF-ESNL)

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Regime da periodização económica (acrécimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e gastos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em “Devedores por acréscimos de rendimentos”; por sua vez as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas em “Credores por acréscimos de gastos”.

Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento.

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including the name "Luis" and other illegible markings.

Arq. 11.1
Luciano F. Cruz
2017

Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de Dezembro de 2018 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2017.

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC-ESNL que tenham sido derogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade

Não aplicável.

2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração de resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior

Não aplicável.

Nota 3) Principais políticas contabilísticas

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre as condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a funcional e de apresentação. Neste sentido, os saldos em aberto e as transações em moeda estrangeira foram transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio em vigor à data de fecho para os saldos em aberto e à data da transação para as operações realizadas.

Inventário

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao valor de realização, pelo que não se encontra registada qualquer perda por imparidade por depreciação de inventários.

Cientes, fornecedores e outros valores a receber e a pagar

As contas de "Clientes e Utentes", "Fornecedores" e "Outras contas a receber e a pagar" estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas por imparidade, registadas na conta de "Perdas por imparidade acumuladas", por forma a que as

mesmas reflitam a sua quantia recuperável.

Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários.

Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Entidade. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

3.2. Outras Políticas Contabilísticas

As políticas contabilísticas apresentadas, foram aplicadas de forma consistente com o previsto na NCRF-ESNL.

Nota 4) Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas contabilísticas e Erros

Uma política contabilística só deverá ser alterada se for exigido por uma norma ou interpretação ou se tal resultar em informação fiável e mais relevante.

Para as alterações nas estimativas a NCRF-ESNL prescreve um tratamento prospetivo, sendo o efeito patrimonial reconhecido no período da alteração, se a alteração afetar apenas esse período, ou no período de alteração e futuros períodos, se a alteração afetar ambas as situações.

A correção de erros materiais de um período anterior é excluída dos resultados do período em que os erros são detetados, sendo efetuada diretamente em resultados transitados.

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas, alterações de estimativas ou erros.

AOJ 2014
2014
Luis
dele

Nota 5) Ativos Fixos Tangíveis

5.1. Divulgações sobre ativos fixos tangíveis

a) Bases de mensuração

Os ativos tangíveis estão valorizados de acordo com o modelo do custo, segundo o qual um item do ativo fixo tangível é escriturado pelo seu custo menos depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

b) Método de depreciação usado

A Empresa deprecia os seus bens do ativo fixo tangível de acordo com o método da linha reta. De acordo com este método, a depreciação é constante durante a vida útil do ativo se o seu valor residual não se alterar.

c) Vidas úteis e taxas de depreciação usadas

As depreciações do período são calculadas tendo em consideração as seguintes vidas úteis e taxa de depreciação médias:

Ativos Tangíveis	Vida Útil	Tx. Depreciação
Terrenos e recursos naturais		
Edifícios e outras construções	6 - 50	2% - 16,66%
Equipamento básico	6 - 10	10% - 16,66%
Equipamento de transporte	5 - 8	13% - 20%
Equipamento administrativo	3 - 6	16,66% - 33,33%
Equipamentos biológicos	2 - 10	10% - 50%
Outros ativos fixos tangíveis	2 - 8	13% - 50%

d) / e) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período:

	Terrenos e Recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento Básico	Equipamento Transporte	Equipamento Administrativo	Outros AFT	AFT em Curso	Total
Quantia Escriturada Bruta:								
Saldo a 31/12/2017	36.913,42	8.393.152,03	920.461,75	294.498,57	178.468,30	256.659,64	622.965,72	10.703.119,43
Adições		790.594,33	22.850,27	5.250,00	14.396,84		188.175,38	1.021.266,82
Revalorizações								0,00
Transferências							-790.322,47	-790.322,47
Alienações	-532,57							-532,57
Abates			-12.011,57	-16.921,72	-33.514,85	-13.630,21		-76.078,35
Saldo a 31/12/2018	36.380,85	9.183.746,36	931.300,45	282.826,85	159.350,29	243.029,43	20.818,63	10.857.452,86
Depreciações Acumuladas:								
Saldo a 31/12/2017		3.691.029,44	864.540,51	248.237,73	173.269,77	153.906,18		5.130.983,63
Adições		250.613,94	14.918,50	19.032,62	5.344,79			289.909,85
Revalorizações								0,00
Transferências								0,00
Alienações		-532,57						-532,57
Abates			-12.011,57	-16.921,72	-33.514,85	-13.630,21		-76.078,35
Saldo a 31/12/2018		3.941.110,81	867.447,44	250.348,63	145.099,71	140.275,97		5.344.282,56

Nota 6) Ativos Fixos Intangíveis

6.1. Divulgações para cada classe de ativos intangíveis:

- a) As amortizações do período são calculadas tendo em consideração as seguintes vidas úteis e taxa de amortização médias:

Ativos Intangíveis	Vida Útil	Tx. Amortização
Marcas Comerciais	5	20
Licenças e Franquias	5	20
Estudos e Projetos	5	20
Ativos intangíveis em desenvolvimento	5	20

- b) Os movimentos na rubrica ativos intangíveis durante o ano 2018 são os que se seguem:

Goodwill	Projetos de Desenvol.	Programas de Computador	Propriedade Industrial	Outros AI	AI em Curso	Total
Quantia Escriturada Bruta:						
Saldo a 31/12/2017				131 844,19		131 844,19
Adições						0,00
Revalorizações						0,00
Transferências						0,00
Alienações						0,00
Abates						0,00
Saldo a 31/12/2018				131 844,19		131 844,19
Depreciações Acumuladas:						
Saldo a 31/12/2017				131 844,19		131 844,19
Adições						0,00
Revalorizações						0,00
Transferências						0,00
Alienações						0,00
Abates						0,00
Saldo a 31/12/2018				131 844,19		131 844,19

Nota 7) Locações

As locações podem ser definidas como operacionais ou financeiras. Uma locação é classificada como financeira se ela transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade do ativo, independentemente da transferência do respetivo título de propriedade. Caso contrário, deverá ser classificada como locação operacional.

Não dispomos de contratos de locações.

Nota 8) Custos de empréstimos obtidos

8.1. Política contabilística adotada nos custos de empréstimos obtidos

Os custos de juros e outros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com o regime de acréscimo, exceto nos casos em que estes encargos sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo cujo período de tempo para ficar pronto para o uso pretendido seja substancial, caso em que são capitalizados até ao momento em que todas as atividades necessárias para preparar o ativo elegível para o seu uso ou para a sua venda estejam concluídas.

8.2. Quantia dos custos de empréstimos obtidos capitalizada

Os custos de empréstimos obtidos capitalizados foram os seguintes:

	31/12/2018	31/12/2017
Juros de financiamento obtidos - Empréstimo Bancário	11 067,78	14 846,64
Juros de outros financiamentos obtidos	137,50	132,49
Outros	6 427,14	6 696,78
Total	17 632,42	21 675,91

Nota 9) Inventários

9.1. Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada:

Os inventários encontram-se valorizados pelo custo ou pelo valor realizável líquido, no caso de este ser inferior. O custo inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários na sua condição atual. Os custos de compra incluem o preço de compra, os direitos de importação e outros impostos, os custos de transporte e manuseamento, descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes. Os custos de conversão incluem os custos diretamente relacionados com as unidades de produção, tais como as matérias-primas e a mão-de-obra direta, incluindo ainda gastos gerais de produção fixos e variáveis. A imputação de gastos gerais de produção fixos é baseada na capacidade normal das instalações de produção.

A Entidade adota como fórmula de custeio dos seus inventários, a identificação específica, ou seja, são atribuídos a elementos identificados do inventário nos seus custos individuais.

12/07/2017
 2017
 2017
 2017
 2017

9.2. A quantia de qualquer ajustamento de inventários reconhecida como um gasto do período:

	2018		2017	
	Mercadorias	Matérias-Primas, subs.s e de consumo	Mercadorias	Matérias-Primas, subs. e de consumo
Inventário Inicial		6.445,42		7.206,12
Perdas por Imparidade				
Compras		323.385,75		318.551,22
Subcontratos				
Autoconsumos		65.411,88		70.459,45
Doações em espécie		67.030,40		66.341,71
Inventário Final		5.898,09		6.445,42
Gasto do Período		456.375,36		456.113,08

9.3. A quantia de qualquer reversão de ajustamento que tenha sido reconhecida como uma redução na quantia de inventários reconhecida como um gasto do período:

	2018		2017	
	Produtos Acabados/ Intermédios	Produtos e Trabalhos em Curso	Produtos Acabados/ Intermédios	Produtos e Trabalhos em Curso
Inventário Inicial	8 780,00		3 035,00	
Ganhos por Imparidade				
Autoconsumos				
Inventário Final	7 400,00		8 780,00	
Gasto do Período	-1 380,00		5 745,00	

Reversão de perdas por imparidade e inventários	2018	2017
Mercadorias		
Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo		
Varição da Produção (Prod. e trab. em curso)	4 915,56	9 223,11
Total	4 915,56	9 223,11

*basil - Ray a/m
ades - Ray - C. M.*

Nota 10) Rédito

10.1. Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito

A Empresa reconhece os réditos de acordo com os seguintes critérios:

- Prestações de serviços** – são reconhecidas na demonstração dos resultados com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do balanço;
- Juros** – são reconhecidos utilizando o método do juro efetivo.

10.2. Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período:

	2018	2017
Prestações de Serviços	1 256 149,92	1 232 568,38
Juros	1 555,04	2 348,90
Total	1 257 704,96	1 234 917,28

Nota 11) Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes

Não aplicável.

Nota 12) Subsídio do Governo e Outros Apoios

12.1. Políticas contabilísticas adotadas:

Os subsídios são reconhecidos de acordo como justo valor quando existe uma garantia razoável de que irão ser recebidos e que a Instituição cumprirá as condições exigidas para a sua concessão.

12.2. Natureza e extensão dos subsídios reconhecidos nas demonstrações financeiras:

A Empresa reconheceu nas suas demonstrações financeiras os seguintes Subsídios:

Descrição	2018	2017
Centro Regional da Segurança Social do Porto	1 114 027,36	1 122 011,40
Instituto de Emprego e Formação Profissional	19 895,01	36 624,61
Outros	10 441,64	1 133,33
Total	1 144 364,01	1 159 769,34

Nota 13) Efeitos de Alterações em Taxas de Câmbio

Não aplicável.

Nota 14) Imposto sobre o Rendimento

De acordo com o despacho de 18/04/1990, proferido por delegação do Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, publicado no Diário da República n.º 106, de 09/05/1991, foi reconhecida à Santa Casa da Misericórdia de Penafiel a isenção de IRC, nas categorias C, E, F e G.

Nota 15) Instrumentos Financeiros

15.1. Bases de mensuração

As bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras foram as da contraprestação.

15.2. Ativos e passivos financeiros correntes

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Ativos financeiros		
Cientes e Utentes	12 029,63	11 211,72
Total	12 029,63	11 211,72
Passivos financeiros		
Fornecedores C/C	14 600,81	18 421,24
Fornecedores com Caução	0,00	0,00
Total	14 600,81	18 421,24

15.3. Ativos e passivos financeiros não correntes

Instrumentos financeiros detidos pela entidade sem que sobre estes tenha uma capacidade de mobilização imediata.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Investimentos financeiros		
Obrigações e títulos de participação	10 058,98	10 178,45
Fundo de Compensação do Trabalho	7 006,27	5 238,74
Total	17 065,25	15 417,19
Fundadores/Beneméritos/Patroc./Associados/Membros		
Irmãos (Quotas)	5 010,84	2 832,50
Total	5 010,84	2 832,50

Ray M
Hef. cur
Luislu Bis
Dets. J

Nota 16) Benefícios dos empregados

16.1. Pessoal ao serviço da entidade e horas trabalhadas

Descrição	2018		2017	
	N.º Médio de Pessoas	N.º Horas Trabalhadas	N.º Médio de Pessoas	N.º Horas Trabalhadas
Pessoas ao serviço da empresa por tipo de horário				
Pessoas a tempo completo	151	273 305	144	269 289
Pessoas a tempo parcial	1	1 368	1	1 908
Total	152	274 673	145	271 197

Nota 17) Informações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Nota 18) Outras informações

18.1. Estado e outros entes públicos

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Imposto sobre Valor Acrescentado - Reembolsos Pedidos	31 693,19	21 904,19
Total Ativo	31 693,19	21 904,19

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Imposto sobre Valor Acrescentado	3 751,12	18 973,24
Contribuições para a Segurança Social	66 174,73	62 551,23
Imposto sobre Rendimento das Pessoas Singulares		
Retenções na fonte Trabalho Dependente	9 282,00	8 588,00
Retenções na fonte Trabalho Independente	1 731,25	1 593,50
Sobretaxa	0,00	0,00
Outras Contribuições	284,84	245,65
Total Passivo	81 223,94	91 951,62

18.5. Caixa e Depósitos Bancários

Handwritten notes and signatures:
Ary
Cecilia
2018
[Signature]

As rubricas de caixa e depósitos bancários, em 31/12/2018 é o seguinte:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Caixa	373,43	555,30
Depósitos à Ordem	81 694,99	85 478,16
Depósitos a Prazo		
Instituto Eduardo Cepeda	20 897,20	20 860,07
Outros	520 000,00	460 000,00
Total	622 965,62	566 893,53

18.6. Propriedades de Investimento

As propriedades de investimento são registadas ao custo de aquisição acrescido de dispêndios diretamente atribuíveis deduzido de depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Foram efetuadas Depreciações das propriedades de investimento no ano 2018. As depreciações do período totalizaram 14.783,83€.

Foram alienados dois prédios, escriturados pelo valor total de 532,57€.

A variação ocorrida nas quantias escrituradas da propriedade de investimento no início e no fim do período, resumem-se a:

Propriedades de Investimento	31/12/2018		31/12/2017	
	Quantia escriturada bruta	Deprec. e perdas por imparidade	Quantia escriturada bruta	Deprec. e perdas por imparidade
Edifícios e outras Construções	1 519 946,13	982 670,00	1 522 302,01	970 242,05
Total	1 519 946,13	982 670,00	1 522 302,01	970 242,05

18.7. Discriminação dos fornecimentos e serviços externos

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Subcontratos		
Serviços Especializados	233 861,60	230 707,47
Materiais	44 392,99	42 484,99
Energia e outros fluídos	191 348,43	195 172,17
Deslocações, estadas e transportes	1 440,44	1 052,99
Serviços diversos	45 376,43	55 804,51
Total	516 419,89	525 222,13

18.8. Financiamentos obtidos

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Financiamentos - Não Corrente		
Empréstimo - Caixa Crédito Agrícola	430 379,38	458 122,06
Financiamentos- Corrente		
Conta caucionada - Caixa Geral de Depósitos	5 000,00	5 000,00
Total	435 379,38	463 122,06

Handwritten notes and signatures:
 31/12/18
 31/12/17
 [Signatures]

18.9. Outras Contas a Pagar

O detalhe da rubrica "Contas a receber a pagar" em 31/12/2018 é o seguinte:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Pessoal	243.493,76	235.366,62
Fornecedores de Investimento	0,00	160.565,77
Outros Devedores e Credores	370,00	0,00
Total	243.863,76	395.932,39

O detalhe da rubrica "Contas a receber" em 31/12/2018 é o seguinte:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
CRSS - Verbas a repor Acordos Cooperação	4.168,30	16.254,15
Estágios Profissionais e ISS	1.420,00	36.186,17
Adiantamentos por conta de vendas	3.288,30	2.655,63
Outras Entidades - subsídios investimento	28.593,09	307.162,07
Outros Devedores e Credores - Sindicato	1,16	0,00
Total	37.470,85	362.258,02

18.10. Fundos Patrimoniais e seus aumentos e reduções

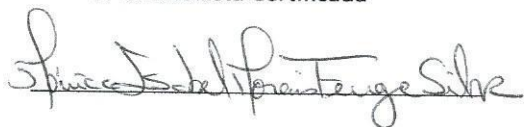
Fundos Patrimoniais	2018	2017
Fundos	95 708,03	95 708,03
Excedentes técnicos		
Reservas	38 903,79	38 903,79
Resultados Transitados	3 291 657,04	3 219 651,39
Excedentes de Revalorização		
Outras Variações de Fundos Patrimoniais	2 496 125,83	2 710 607,66
Resultado Líquido do Exercício	98 951,56	72 005,65
Total	6 021 346,25	6 136 876,52

Os valores inscritos em 2018, nas rubricas resultam do seguinte:

- Incorporação dos Resultados líquidos do período de 2017 em resultados transitados, no valor de 72.005,65€;
- Variações de subsídios ao investimento no valor de -214.481,83€.

Penafiel, 8 de março de 2019.

A Contabilista Certificada


Susana Isabel Pereira da Silva

O Provedor


[Handwritten signature]



Primeiro o intento

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PENAFIEL

FUNDADA EM 1509

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

**PARECER DO DEFINITÓRIO
RELATIVO AO EXERCÍCIO DE 2018**

(Handwritten signature)
(Handwritten signature)

Aos vinte e cinco dias do mês de Março de dois mil e dezanove, pelas quinze horas, na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel (Instituição), reuniram os membros do Definitório, Irmãos Dr. Eduardo do Nascimento Moreiras Ferreira Nunes, na qualidade de presidente, Dr. António Gaspar Pereira Coelho Dias e Álvaro Adriano de Sousa Moreira, na qualidade de vice-presidente e secretário, respetivamente, de acordo com a alínea c) do nº. 1 do artigo 35º do Compromisso, e em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, submetemos à apreciação da Assembleia Geral o nosso parecer, como resultado do acompanhamento da atividade desenvolvida pela Instituição, sobre este Relatório de Gestão e restantes documentos de prestação de contas individuais e consolidados da SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PENAFIEL, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, os quais são da responsabilidade da Mesa Administrativa a preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Estão também dentro das suas competências a elaboração do relatório de atividades, a criação e manutenção do sistema de controlo interno de forma a permitir a preparação das demonstrações financeiras, e a adoção de critérios contabilísticos e políticos adequados às circunstâncias, avaliando diariamente as capacidades da Instituição se manter em continuidade em todas as suas atividades.

Ao longo do exercício em apreço, o Conselho Fiscal acompanhou a evolução da atividade da Instituição, a regularidade dos registos contabilísticos, o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor e a eficácia e integridade dos sistemas de gestão de riscos e de controlo interno, tendo efetuado reuniões com a periodicidade e extensão que considerou adequadas e obtido do Sr. Provedor, da Mesa Administrativa e dos Serviços da Instituição as informações e esclarecimentos solicitados.



Primeiro o utente

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PENAFIEL

FUNDADA EM 1509

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

No âmbito das suas atribuições, a responsabilidade do Conselho Fiscal consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estando isentas

De distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião.

Na elaboração do nosso parecer, levamos também em consideração o relatório de CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS elaborado pelo Revisor Oficial de Contas da Instituição Gil de Sousa Monteiro (Roc n.º 1547).

Efetuada e Concluída que foi a análise documental e seus registos contabilísticos, e apreciando sobre se são adequadas as políticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, e a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade, e a apreciação sobre se é a mais consentânea, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras, não descortinamos desconformidades com a legislação em vigor, no que diz respeito ao arquivo documental e sua organização contabilística.

Assim, avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global da Demonstração Financeira individual e Consolidada em 31 de Dezembro de 2018, que evidencia um total de 6.796.414,14 euros e um total de fundos patrimoniais de 6.021.346,25 euros, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada.

Estamos convictos de que a prova de exame às contas que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Do exame efetuado não foram detetadas anomalias materialmente relevantes.

Sobre os valores refletidos no Balanço, Demonstração de Resultados e demais documentos que evidenciam os atos de Gestão, mostramos todo o nosso apreço pelos resultados positivos finais verificados no exercício económico, resultado líquido de 98.951,56 €, bem como pelo EBITDA positivo de 419.722,62 €.

Handwritten signature and initials, possibly 'Gaspar'.



Primeiro o utente

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PENAFIEL

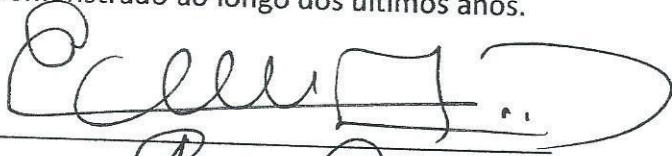
FUNDADA EM 1509

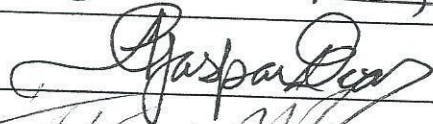
INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

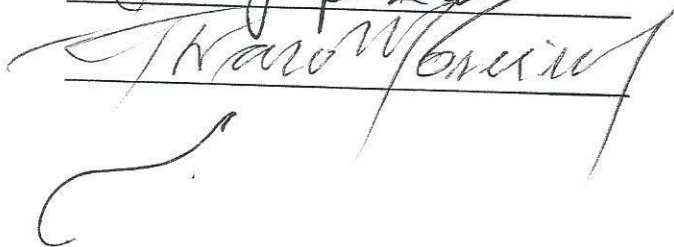
Da análise ao exercício findo em 31/12/2018, verificamos com bastante satisfação o excelente trabalho desenvolvido pela Mesa Administrativa, o empenho, a dedicação, o dinamismo e o esforço de todos os elementos que a compõem.

Desejamos ainda manifestar à Mesa Administrativa presidida pelo Sr. Provedor, Professor Júlio Mesquita e aos seus Serviços Administrativos o nosso apreço pela colaboração prestada.

Assim, somos do parecer que a digna Assembleia Geral aprove o RELATÓRIO E A CONTA DE GERÊNCIA DE 2018, bem como um voto de louvor à Mesa Administrativa, pelo bom trabalho demonstrado ao longo dos últimos anos.







CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **Santa Casa da Misericórdia de Penafiel** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2018 (que evidencia um total de 6.796.414,14 euros e um total de fundos patrimoniais de 6.021.346,25 euros, incluindo um resultado líquido de 98.951,56 euros), a demonstração dos resultados por naturezas e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de atividades nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

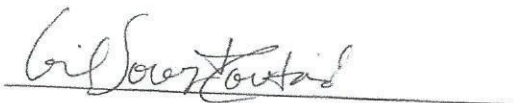
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de atividades

Em nossa opinião, o relatório de atividades foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Porto, 20 de Março de 2019



Gil Sousa Monteiro

Rua Roberto Ivens, 1304, 6.1

4450-251

Ray
 2017
 2017
 2017

Balço	Notas	Exercícios	
		Ano 2017	Ano 2017
ATIVO			
Ativo Não Corrente			
Activos Fixos Tangíveis	5	5.410.416,84 €	5.469.382,34 €
Bens do Património Histórico e Cultural	5	102.753,46 €	102.753,46 €
Propriedades de Investimento	18	537.276,13 €	552.059,96 €
Activos Intangíveis	6	0,00 €	0,00 €
Investimentos Financeiros	15	17.065,25 €	15.417,19 €
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/...	15	5.010,84 €	2.832,50 €
		6.072.522,52 €	6.142.445,45 €
Ativo Corrente			
Inventários	9	13.298,09 €	15.225,42 €
Clientes	15	12.029,63 €	11.211,72 €
Adiantamentos a Fornecedores			
Estado e Outros Entes Públicos	18	31.693,19 €	21.904,19 €
Outras Contas a Receber	18	37.470,85 €	362.258,02 €
Diferimentos	18	6.434,24 €	6.260,51 €
Outros Ativos Financeiros			
Caixa e Depósitos Bancários	18	622.965,62 €	566.893,53 €
		723.891,62 €	983.753,39 €
Total do Activo		6.796.414,14 €	7.126.198,84 €
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos	18	95.708,03 €	95.708,03 €
Excedentes técnicos			
Reservas	18	38.903,79 €	38.903,79 €
Resultados transitados		3.291.657,04 €	3.219.651,39 €
Excedentes de Revalorização			
Outras Variações nos Fundos Patrimoniais	18	2.496.125,83 €	2.710.607,66 €
Resultado Líquido do Período		98.951,56 €	72.005,65 €
Fornecedores com Caução			
Total do Fundo de Capital		6.021.346,25 €	6.136.876,52 €
PASSIVO			
Passivo Não Corrente			
Provisões			
Provisões Específicas			
Financiamentos Obtidos	18	430.379,38 €	458.122,06 €
		430.379,38 €	458.122,06 €
Passivo Corrente			
Fornecedores	15	14.600,81 €	18.421,24 €
Adiantamentos de Clientes			
Estado e Outros Entes Públicos	18	81.223,94 €	91.951,62 €
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/...			
Financiamentos Obtidos	18	5.000,00 €	5.000,00 €
Diferimentos	18	0,00 €	19.895,01 €
Outras Contas a Pagar	18	243.863,76 €	395.932,39 €
Outros Passivos Financeiros			
		344.688,51 €	531.200,26 €
Total do Passivo		775.067,89 €	989.322,32 €
Total do Fundo de Capital e Passivo		6.796.414,14 €	7.126.198,84 €